

Revinter – um projeto que se torna fato

Em fevereiro deste 2020, apresentamos o número 1 do volume 13 da Revinter - REVISTA INTERTOX DE TOXICOLOGIA, RISCO AMBIENTAL E SOCIEDADE.

Num esforço ímpar da empresa Intertox, que lançou o primeiro volume da publicação em 2008, acumulou-se até aqui o verdadeiro patrimônio de 34 números publicados (todos disponíveis em meio eletrônico no Portal da Intertox), que trouxeram 372 artigos, produzidos por 178 autores. São números notáveis, creio que os podemos assim classificar. Muitas das mais importantes instituições de ensino e pesquisa do país, bem como empresas de destaque, também figuraram nas páginas da revista por meio de seus profissionais e colaboradores.

No número ora divulgado, os trabalhos, em plena harmonia com o vastíssimo leque das aplicações do saber toxicológico, cobrem um largo espectro, indo do debatido conceito de hormesis e envelhecimento à já tão consolidada percepção da nocividade do tabagismo, mas aqui afetando o desempenho da atividade física; do risco intenso à saúde sempre presente no uso de praguicidas e a premente necessidade de seu rígido sistema de registro e controle à também sempre permanente necessidade de avaliação da exposição de populações e dos ambientes a metais pesados. Navegamos, portanto, pela toxicologia fundamental, pela toxicologia social, pela toxicologia ambiental e pela ecotoxicologia. E é bem esse o escopo definido para a Revinter: atrair e abrigar artigos versando sobre todas as áreas da toxicologia, melhor dizendo, das Ciências Toxicológicas!

A capacidade tóxica de materiais, produtos, substâncias, sempre esteve presente no transcurso da história da humanidade. Desde o mais longínquo passado, quiçá o tempo das cavernas ou das savanas na África, que o humano já sabia que determinados produtos encontrados no ambiente poderiam produzir dano. Certamente esse foi um aprendizado lento e doloroso para que

chegássemos até os dias atuais em que dispomos de um enorme conhecimento da toxicidade dos agentes químicos. Vamos acumulando tal conhecimento e temos métodos próprios e cada vez mais refinados para obtê-lo. E queremos tanto assim conhecer, em todos os aspectos, a toxicidade das centenas e centenas de agentes químicos disponíveis e em uso por conta de um único fim teleológico: proteger, salvaguardar, a saúde humana e dos ecossistemas. Inegavelmente, trata-se de um fim nobre, ético e moral, e que é altamente motivador para todos aqueles que militam nesse vasto domínio, posto que, tão único e importante quanto a capacidade de gerar a vida, é o esforço incansável de cada um de nós a se dispor a garantir todos os meios para a plena realização de seu potencial.

Fausto Antonio de Azevedo